

# GUIA GUIA GUIA GUIA GUIA GUIA



**SUGESTÕES DE OFICINAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE**

**AUTOR: ARTHUR FELIPPE FAUTH**

**ORIENTADORA: DANIELA MEDEIROS DE AZEVEDO PRATES**

F269e Fauth, Arthur Felipe Kinzel

Guia-sugestões de oficinas sobre gênero e sexualidade./ Arthur Felipe Kinzel Fauth. – 2019.

39 f., il.

Dissertação Produto (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Charqueadas, RS, 2019.

“Orientador: Profa. Dra. Daniela Medeiros de Azevedo Prates.”

1. Ensino Profissional e tecnológico. 2. Oficinas – Gênero – Sexualidade – Educação. 3. ProfEPT.

I. Título.

CDU 37

Catálogo na Publicação:  
Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909



POTENCIALIZAR IDEIAS NOS INSPIRA

 5198611-4785

 [www.brakio.com.br](http://www.brakio.com.br)  [equipebrakio@gmail.com](mailto:equipebrakio@gmail.com)

 Rua Afonso Strack, 6477 , Lomba Grande - Novo Hamburgo, RS, Brasil

Autor: FAUTH, Arthur Felipe.  
Guia-sugestão de Oficinas Sobre Gênero e Sexualidade.  
1ª Edição. 2019.

Orientação:  
Daniela Medeiros de Azevedo Prates

Direção de Arte:  
Equipe Brákio

Diagramação:  
Marcos Vinícius Correia dos Santos

Fotografias de capa:  
Freepik

# SOBRE OS AUTORES



**Arthur Felipe Kinzel Fauth** é professor da rede estadual de ensino no estado do Rio Grande do Sul, possui licenciatura em História pela Universidade do Norte do Paraná e Letras Português-Inglês pela Faculdades Integradas de Ariquemes, especialização em metodologia do ensino pela Faculdade São Luís e mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL).



**Daniela Medeiros de Azevedo Prates** possui Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com estágio doutoral no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Professora de Sociologia no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), atua nos cursos de Ensino Médio Integrado e no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Trabalho e Tecnologias (IFSUL/CNPq), pesquisadora sobre juventudes, religião e educação.

ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE

## pág. 6

### APRESENTAÇÃO

Estudar gênero e sexualidade pra quê?.....	7
Um pouco sobre os conceitos de gênero e sexualidade.....	8

## pág. 9

### MULHERES PIONEIRAS

Ondas do feminismo.....	10
Conquistas Feministas.....	14

## pág. 16

### GÊNERO EM CENA

Margaret Mead.....	18
Simone de Beauvoir.....	19
Judith Butler.....	21

## pág. 22

### VAMOS AOS CONCEITOS?

O que podemos entender por “sexo”?.....	23
O que podemos entender por “gênero”?.....	24
O que podemos entender por “sexualidade”.....	25

## pág. 27

### CONSTRUINDO OFICINAS

Oficina 1.....	28
Oficina 2.....	30
Oficina 3.....	32
Oficina 4.....	34
Oficina 5.....	36
Oficina 6.....	38

## pág. 41

### REFERÊNCIAS

ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE  
ÍNDICE

# pág. 42

## ANEXOS

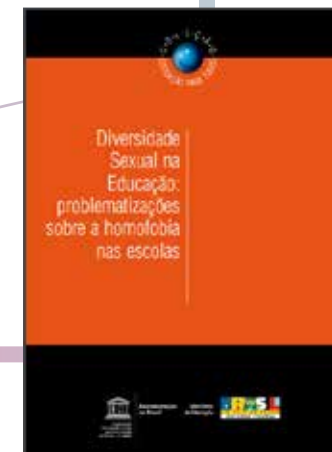
Anexo 1 - Carta 1.....	42
Anexo 2 - Carta 2.....	43
Anexo 3 - Carta 3.....	44
Anexo 4 - Carta 4.....	45
Anexo 5 - Carta 5.....	46
Anexo 6 - Carta 6.....	47
Anexo 7 - Carta 7.....	48
Anexo 8 - Carta 8.....	49
Anexo 9 - Carta 9.....	50
Anexo 10 - Carta 10.....	51

O presente guia-sugestão apresenta uma proposta de itinerários pedagógicos fundamentada em oficinas sobre gênero e sexualidade, visando à formação de uma educação para diversidade. Resulta de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Campus Venâncio Aires do Instituto Federal Sul-Rio-grandense no Estado do Rio Grande do Sul, através do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais.

# APRESENTAÇÃO

# ESTUDAR GÊNERO E SEXUALIDADE PRA QUÊ?

Neste guia-sugestão você encontrará possibilidades para desenvolver a temática sobre gênero e sexualidade dentro de sua instituição escolar, tendo em vista que na escola temos sujeitos de várias identidades. Para que haja um ambiente democrático e livre de discriminação, é necessário uma formação para diversidade.



## PARA APROFUNDAR:

O livro "diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas". em parceria do ministério da educação com a UNESCO, disponível em pdf através do link:

[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_volume32\\_diversidade\\_sexual\\_na\\_educacao\\_problematizacoes\\_sobre\\_a\\_homofobia\\_nas\\_escolas.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf)





# ABRINDO O CENÁRIO: TECENDO DIÁLOGOS ENTRE A HISTÓRIA DAS MULHERES E O MOVIMENTO FEMINISTA

Para uma melhor compreensão dx<sup>1</sup> nossx leitorx sobre os conceitos abordados em nosso guia-sugestão, propomos uma breve reflexão sobre a história das mulheres e o movimento feminista por direitos igualitários entre gêneros e direitos LGBT, de onde advêm os conceitos de gênero e sexualidade (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016).



<sup>1</sup> Em substituição aos artigos definidos "o,a,os,as" utilizo neste guia-sugestão o "x" para incluir os sujeitos não-binários e intersexuais

# MULHERES PIONEIRAS



A francesa Olympe de Gouges no século XVIII escreve a “Carta da mulher e da cidadã” na Revolução Francesa, acabou sendo executada. (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016)



A inglesa Mary Wollstonecraft escreve “Uma defesa dos direitos da mulher” em 1792, onde defendia o acesso da mulher na educação. (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016)

*Você sabia que as mulheres foram fundamentais na Revolução Francesa e não tiveram o direito de serem reconhecidas como cidadãs na Declaração do Homem e cidadão no contexto pós-revolucionário?*

# FEMINISMO

Líder sufragista Emmeline Pankhurst



As principais reivindicações iniciam no final do século XIX e início do século XX, ligadas a luta pelo direito ao voto, propriedade e educação, pois as mulheres não tinham o direito a frequentarem as universidades. Foram reconhecidas como As Sufragettes (sufragistas) (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016).

PRIMEIRA ONDA  
PRIMEIRA ONDA  
PRIMEIRA ONDA

EIRA OND  
EIRA OND  
EIRA OND  
EIRA OND  
EIRA OND  
EIRA OND  
EIRA OND  
EIRA OND  
PRIMEIRA ONDA  
PRIMEIRA ONDA  
PRIMEIRA ONDA

PARA APROFUNDAR



Filmes “As sufragistas” : AS SUFRAGISTAS. Produção de Alison Owen e Faye Ward. Reino Unido: Universal Pictures, 2015. trailer

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e88IJJv7PLQ>

Filme completo também pode ser acessado pelo aplicativo Netflix

# FEMINISMO



— Teve início na década de 1960 indo até meados da década de 1980, as principais reivindicações foram a equidade de salários, direito de mães solteiras e luta contra violência doméstica.

SEGUNDA ONDA  
SEGUNDA ONDA  
SEGUNDA ONDA  
SEGUNDA ONDA

Dentro deste período também teremos problematizações e a emergência do conceito de gênero com Simone de Beauvoir que conheceremos mais a diante (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016).

SEGUNDA ONDA  
SEGUNDA ONDA  
SEGUNDA ONDA

# FEMINISMO



Teve início na década de 90 e ainda esta em percurso em muitos lugares no mundo, tendo como principais reivindicações o direito do aborto, a imagem estereotipada da mulher na mídia. Nota-se também a inserção de pautas étnicas, bem como a discussão sobre formas de “ser mulher” reduzindo a visão essencialista (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016).

TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA  
TERCEIRA ONDA

PARA APROFUNDAR



- O livro “*Diferentes, não desiguais*” aborda questões na perspectiva histórica do movimento feminista e LGBT.
- A cartilha promovida pelo Ministério da Educação sobre “*Orientação sexual*” pode auxiliar nas reflexões sobre sexualidade, disponível em PDF através do link: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>

# PARA APROFUNDAMENTO

## ARTIGO

CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo**: o pensamento de Lélia Gonzalez. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, Dezembro. 2014.

Disponível em : <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2014000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2014000300015&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 31 Julho 2019.



Imagem : Editora Letramento

Coleção "Feminismos plurais" organizada por Djamila Ribeiro. Esta coleção contém cinco livros temáticos que abordam o histórico e as especificidades do movimento feminista.

<https://www.hercampus.com/school/casper-libero/conhe-cole-o-feminismos-plurais-organizada-por-djamila-ribeiro>

## LIVROS

## ALGUNS DIREITOS CONQUISTADOS PELA LUTA DAS MULHERES NO MUNDO

- 1811 – AS MULHERES SÃO AUTORIZADAS A ESCOLHEREM SUA PROFISSÃO NA ÁUSTRIA
- 1817 – A INGLATERRA PROÍBE O CHICOTEAMENTO DE MULHERES EM PÚBLICO
- 1839 – MULHERES DIVORCIADAS TERIAM A POSSIBILIDADE DE TER A CUSTÓDIA DOS FILHOS
- 1845 – DIREITO A HERANÇA PARA FILHOS E FILHAS NA SUÉCIA
- 1893 – Nova Zelândia SE TORNA O PRIMEIRO PAIS NO MUNDO A APROVAR O VOTO FEMININO
- 1920 – VOTO FEMININO NOS ESTADOS UNIDOS
- 1935 – A ISLÂNDIA É O PRIMEIRO PAÍS A LEGALIZAR O ABORTO TERAPÊUTICO
- 1945 – A IGUALDADE DE DIREITOS ENTRE HOMENS E MULHERES É RECONHECIDA ATRAVÉS DA CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS
- 1951 – A IGUALDADE DE SALÁRIOS É APROVADA PELA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
- 1959 – O ABORTO É LEGALIZADO EM CUBA
- 1965 – AS MULHERES FRANCESAS PODERIAM TRABALHAR FORA DE CASA SEM O CONSENTIMENTO DO MARIDO
- 1975 – O DIREITO AO ABORTO É ASSEGURADO NA SUÉCIA E NO CANADÁ
- 1987 – A MULHER TEM DIREITO A ENTRAR COM PROCESSOS JUDICIAIS SEM A PERMISSÃO DO MARIDO NO PARAGUAI
- 1999 - A PÍLULA ANTICONCEPCIONAL É LEGALIZADA NO JAPÃO
- 2004 – MULHERES PODEM SOLICITAR O DIVÓRCIO NO CHILE
- 2007 – O ABORTO É PERMITIDO EM PORTUGAL NAS GESTAÇÕES DE ATÉ DEZ SEMANAS
- 2017 – LICENÇA MATERNIDADE TORNA-SE LEI NA ÍNDIA

# ALGUNS DIREITOS CONQUISTADOS PELA LUTA DAS MULHERES NO BRASIL

- 1827 – DIREITO A FREQUENTAR A ESCOLA BÁSICA
- 1879 – DIREITO A FREQUENTAR A UNIVERSIDADE
- 1915 – A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL PERMITE QUE MULHERES POSSAM TER DEPÓSITOS BANCÁRIOS EM SEU NOME COM O CONSENTIMENTO DO MARIDO
- 1932 – DIREITO AO VOTO
- 1934 – ELEITA A PRIMEIRA DEPUTADA MULHER
- 1943 – DIREITO A TRABALHAR FORA DE CASA SEM AUTORIZAÇÃO DO MARIDO
- 1962 – RECEBER HERANÇA, GUARDA DOS FILHOS EM CASO DE SEPARAÇÃO E ACESSO LEGAL A PÍLULA ANTICONCEPCIONAL
- 1977 – SOLICITAR DIVÓRCIO
- 1985 – PRIMEIRA DELEGACIA DA MULHER
- 1996 – SISTEMA DE COTAS DE 20% DE REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS PARTIDOS
- 2006 – CRIADA A LEI MARIA DA PENHA
- 2010 – ELEITA A PRIMEIRA PRESIDENTA DA REPÚBLICA
- 2015 – LEI DO FEMINICÍDIO



# **GÊNERO EM CENA**

**DENTRO DO MOVIMENTO FEMINISTA SURGE  
UMA NOVA PALAVRA. COMO EMERGE O CON-  
CEITO DE GÊNERO?**

# VOCÊ SABIA?

*As desigualdades entre homens e mulheres foram sustentadas pela concepção de que era algo natural? O determinismo biológico sustentava a ideia de que as mulheres seriam naturalmente aptas a funções como cuidar dos filhos e do lar, enquanto aos homens estava reservado o pleno exercício de uma vida pública.*

# Margaret Mead

Na década de 30 esta antropóloga estadunidense, após estudos em sociedades nas ilhas do pacífico, concluiu que não se pode afirmar que as diferenças entre homens e mulheres sejam exclusivamente um resultado biológico, ou seja do nosso corpo. Ao contrário, trata-se de construções sociais e culturais, em outras palavras, ao modo como cada cultura e sociedade lida com essas diferenças.



# Simone de Beauvoir

“Não se nasce mulher, torna-se mulher”. O enunciado introduzido na década de 40 por esta filósofa em sua obra “o segundo sexo” assume visibilidade no movimento e estudos feministas principalmente a partir da década de 60. Coloca em xeque concepções deterministas, permitindo reconhecermos a necessidade de uma nova palavra: gênero.

# PARA APROFUNDAMENTO



O Vídeo “O SEGUNDO SEXO E A CONDIÇÃO DA MULHER” no canal “Se liga nessa história” do youtube: SE LIGA NESSA HISTÓRIA. O segundo sexo e a condição da mulher. 2018. (31m 42S).

Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=zh-aq6AqeS\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=zh-aq6AqeS_o)> . Acesso em: 7 de junho de 2019 as 16:00.

# Judith Butler: Teoria Queer

Expoente filósofa contemporânea, trata sobre gênero e diversidade. Judith Butler é uma das principais precursoras da teoria "Queer". Argumenta que a identidade de gênero não é determinada pelo sexo e sim construída ao longo da vida, deslocando do binarismo imposto.

Autora de grandes obras nos assuntos de gênero, entre elas o título "problemas e gênero".



O livro "Problemas e gênero" de Judith Butler: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003



# VAMOS AOS CONCEITOS?

PARA APROFUNDAR



O GUIA “**Guia de gênero e sexualidade para educadores (as)**”

Disponível no link: [http://vira-cao.org/wp-content/uploads/2017/10/Guia-de-G%C3%AAnero-e-Sexualidade-para-Educadoras-1.pdf?utm\\_campaign=primeiro\\_nome\\_acesse\\_o\\_seu\\_guiade\\_genero\\_e\\_sexualidade\\_para\\_educadores&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](http://vira-cao.org/wp-content/uploads/2017/10/Guia-de-G%C3%AAnero-e-Sexualidade-para-Educadoras-1.pdf?utm_campaign=primeiro_nome_acesse_o_seu_guiade_genero_e_sexualidade_para_educadores&utm_medium=email&utm_source=RD+Station).

Pode auxiliar a aprofundar melhor o assunto de [gênero e sexualidade](#).

# O QUE PODEMOS ENTENDER POR

# SEXO?

É um conceito utilizado para diferenciar o que é feminino e o que é masculino, relacionado especificamente a aspectos biológicos. Portanto, assume como referência apenas o órgão reprodutor evidenciado no momento do nascimento, excluindo qualquer hipótese posterior de outra identidade.





# O QUE PODEMOS ENTENDER POR

# “GÊNERO”?

*Gender* assume visibilidade a partir de sua distinção do termo *sex* junto a feministas anglo-saxãs, colocando em xeque o determinismo biológico implícito nos termos *sexo* e *diferença sexual*, visando marcar, através da linguagem, o caráter social presente nas distinções baseadas no *sexo* (SCOTT, 1995)

Ao assumir o caráter social, cultural e histórico sobre o conceito, passamos então a romper com concepções historicamente constituídas, permitindo (re)pensar outras formas viver de outras maneiras de conceber nossos corpos e sexualidades (GUIZZO, 2014; LOURO, 2003).

# O QUE PODEMOS ENTENDER POR

# SEXUALIDADE?

Ao falarmos de sexualidade, temos uma concepção deste vocábulo, reduzindo-o ao desejo. A sexualidade está ligada a cultura e sociedade, de forma que está sujeita às suas modelagens e regras, logo, o “ser heterossexual” ou “ser homossexual” ou qualquer outro rótulo existente para designar a atração sexual seria visto de maneiras diferentes em outras sociedades e costumes. Isso porque, assume como base duas preocupações que

modelam a sexualidade: o que somos ou, melhor, nos constituímos – que seria a subjetividade – e a preocupação com a sociedade – que viria a ser o bem-estar, violência, prosperidade, visibilidade etc. Dito de outro modo, está relacionado à preocupação em torno das hierarquizações socialmente produzidas e as marcas que inscrevem em nossos corpos (**WEEKS, 2000**).

## PARA APROFUNDAR



### REVISTA NOVA ESCOLA ABORDA COMO A MASCULINIDADE TRACIONAL AFETA OS MENINOS

Disponível em :  
[https://novaescola.org.br/conteudo/17042/como-o-conceito-tradicional-de-masculinidade-afeta-os-meninos?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=Revista\\_Digital\\_seguidores\\_ne&utm\\_content=masculinidadeLGBT](https://novaescola.org.br/conteudo/17042/como-o-conceito-tradicional-de-masculinidade-afeta-os-meninos?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=Revista_Digital_seguidores_ne&utm_content=masculinidadeLGBT)

## ATENÇÃO: DIREITOS LGBTs



### A CARTILHA “Direito dos LGBTs” com o apoio da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Disponível através do link: [https://issuu.com/lucianagenro5/docs/cartilha\\_lgbt\\_do\\_psol](https://issuu.com/lucianagenro5/docs/cartilha_lgbt_do_psol).

Pode nos ajudar a entender melhor o percurso das lutas e conquistas dos direitos da população LGBT.



# PARA MELHOR COMPREENSÃO

A ilustração ao lado, elaborada pelo Instituto Federal de Santa Catarina no dia de combate a homofobia, lesbofobia e transfobia, nos ajuda a entender melhor os conceitos utilizados na teoria "Queer".

# CONSTRUINDO AS OFICINAS

**CARX LEITORX NESTE MOMENTO APRESENTAREMOS PROPOSTA DE ITINERÁRIOS**

**PEDAGÓGICOS QUE PODEM SER SEGUIDOS OU ADAPTADOS CONFORME A**

**NECESSIDADE OU CONDIÇÃO DE CADA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.**

# OFICINA 1

## Gênero em cena: (des)construindo papéis

### Conteúdos

O determinismo biológico sobre concepções de diferenciações sexuais, implicações e refutações. A análise cultural sobre sexo e comportamento em sociedades tribais. Gênero como construção social das diferenças sexuais.

### Objetivos

Desnaturalizar concepções de papéis entre homens e mulheres, problematizando como se trata de noções construídas histórica, social e culturalmente.

### Proposta de desenvolvimento

1. Apresentação da oficina e de sua temática;
2. Leitura e problematização do excerto do texto "O triste fim de Policarpo Quaresma". Acesso a obra pelo link: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/policarpoE.pdf>
3. Jogo da memória. Cartas disponibilizadas em apêndice deste guia-sugestão ;
4. Visualização das imagens, reflexionando sobre os papéis ali ilustrados;
5. Apresentação da pesquisa de Margaret Mead.
6. Discussão no grande grupo, finalização da oficina e combinações para próxima.

## Critérios de avaliação

A avaliação será realizada pela participação dos alunos, verificando se compreenderam a concepções de ser homem e ser mulher como a noção de construção social, histórica e cultural destes papéis é concebida.

## Recursos didáticos

Jogo da memória (com imagens)  
PowerPoint (com excerto do texto)

## Referências

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. P. 59-60. Disponível em <http://www.ebooks-brasil.org/adobeebook/policarpoE.pdf> . Acesso em: 03 mar 2015

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 166-168.

# OFICINA 2

## O movimento feminista em cena: A luta por direitos ao longo da história

### Conteúdos

Panorama do movimento feminista e de conquistas de direitos das mulheres ao longo da história.

### Objetivos

Reconhecer conquistas de direitos que o movimento feminista vem protagonizando ao longo da história.

### Proposta de desenvolvimento

1. Introduzir o tema sobre as lutas do movimento feminista;
2. Apresentar o trailer do filme *As sufragistas*. Acesso no link: <https://www.youtube.com/watch?v=e88IJJv7PLQ>
3. Colocar o assunto sobre as fases do movimento feminista ao longo da história e refletir sobre a conquista destes direitos juntamente com os alunos;
4. Será organizado(s) o(s) grupo(s) que deverão criar uma cena de julgamento de uma participante de uma manifestação por direitos igualitários a homens e mulheres, o grupo também terá que escolher em que época aconteceu a cena;
5. Será dado tempo do encontro para refletir, questionar e problematizar a história criada pelo grupo, bem como, para o mesmo organizar um esquete chamada *O julgamento* baseado nesta história que eles criaram, que deverá ser apresentada no próximo encontro.

## Recursos didáticos

Trailer dos filmes “As sufragistas”, esquete “O julgamento”, folha ofício A4 e caneta.

## Referências

Panorama do movimento feminista e de conquistas de direitos das mulheres ao longo da história.

## Critérios de avaliação

A avaliação será realizada pelo desenvolvimento do esquete, visando identificar se houve reflexão e problematização sobre o pensamento feminista.



# OFICINA 3

## Gênero em cena: Com que roupa visto o personagem?

### Conteúdos

Teoria Queer, Judith Butler, e as diferenças entre gênero e sexo.

### Objetivos

Identificar mecanismos que fazem a interiorização de determinadas identidades de gênero, bem como, evidenciar os pilares culturais que constroem as identidades masculinas e femininas.

### Proposta de desenvolvimento

1. Apresentação do (s) esquete que foi organizado e ensaiado no encontro anterior;
2. Discutir sobre o que foi apresentado pelos alunos, problematizando sobre os direitos igualitários;
3. Introduzir os alunos sobre gênero, apresentando a filósofa e pesquisadora Judith Butler e a teoria Queer;
4. A discussão sobre *provérbios*;
5. Problematicar sobre as consequências desses provérbios, bem como, esclarecer que o gênero é construindo socialmente.

## Recursos didáticos

Folha de ofício A4, canetas, notebook e slides.

## Critérios de avaliação

A avaliação será realizada por meio da apresentação de um esquete e da escrita de provérbios visando identificar uma nova perspectiva sobre o papel dos gêneros na sociedade e deslocando o olhar para o direito das mulheres ocuparem os ambientes público e privados.

## Referências

ESCOURA, Michele; MACHADO, Bernardo; LINS, Beatriz. **Diferentes, não desiguais**: A questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003

**REDE**. Kit pedagógico sobre gênero e juventude. Portugal: Editora Rede, 2013. Disponível em: <[http://tk.redejovensigualdade.org.pt/kitpedagogico\\_rede.pdf](http://tk.redejovensigualdade.org.pt/kitpedagogico_rede.pdf)>. Acesso em 6 de Junho de 2018.

# OFICINA 4

## Sexualidades em cena: O cinema e as sexualidades

### Conteúdos

Homossexualidade, homofobia e preconceitos que envolvem sexualidade no âmbito escolar.

### Objetivos

Analisar a construção da cultura homofóbica histórica e socialmente, identificar as atitudes hostis no ambiente escolar numa perspectiva de fortalecer uma cultura não homofóbica e sexista.

### Proposta de desenvolvimento

1. Apresentar o tema sobre homofobia e homossexualidade
2. Assistir a trechos do longa metragem “*Handsome Devil*”. Segue link do trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=V6EvMq0Xwbs>
3. Realizar uma roda de conversa sobre homofobia e o ambiente escolar.

## Recursos didáticos

Notebook e retroprojektor.

## Critérios de avaliação

A avaliação se dará através de uma roda de conversa, com vista a verificar se os alunos compreenderam a relação entre a homofobia e a escola.

## Referências

ESCOURA, Michele; MACHADO, Bernardo; LINS, Beatriz. **Diferentes, não desiguais**: A questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

**HANDSOME DEVIL**. Produção de John Butler, Irlanda: TreasureEntertainment, 2016. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80151962?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Cb397b2ad-49ad-45f9-81fe-7154c1643ced-2237680%2C%2C>. Acesso em: 7 de Junho de 2018

# OFICINA 5

## Direito humanos em cena: Uma escola para a diversidade

### Conteúdos

Direitos humanos numa perspectiva de educação para diversidade.

### Objetivos

Identificar mecanismos que fazem a interiorização de determinadas identidades de gênero, Identificar os conceitos embasados nos direitos humanos e sua prática no ambiente escolar, com vista a contribuir para uma escola inclusiva no âmbito da diversidade sexual como, evidenciar os pilares culturais que constroem as identidades masculinas e femininas.

### Proposta de desenvolvimento

1. Debater o assunto sobre direitos humanos aos alunos, lendo um pequeno trecho da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
2. Assistir o clip “Indestrutível” de Pablo Vittar. Segue o link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=O8B72Hz-Tuww>
3. Dar espaço para a criação das paródias dos trios ou duplas separadas no início da oficina.

## Recursos didáticos

Notebook, retroprojektor, papel ofício A4, canetas

## Critérios de avaliação

Verificar a apropriação dos conceitos nas respostas e perguntas na dinâmica proposta, observando se os participantes compreenderam as relações dos direitos humanos com o ambiente escolar.

## Referências

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, ONU, 1948.

ESCOURA, Michele; MACHADO, Bernardo; LINS, Beatriz. *Diferentes, não desiguais: A questão de gênero na escola*. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

VITTAR, Pablio. **Indestrutível**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O8B72Hz-Tuww>>. Acesso em 7 de Junho de 2018.

RIOS, Rogger Raupp; **Homofobia na Perspectiva dos Direitos Humanos e no Contexto dos Estudos sobre Preconceito e Discriminação** in *Diversidade Sexual na Educação: Problematizações sobre homofobia nas escolas* Brasília, 2009.

# OFICINA 6

## Criatividade em cena: a atuação dos integrantes por paródias

### Conteúdos

A avaliação e reflexão sobre os temas abordados nas oficinas anteriores através de paródias.

### Objetivos

Criar formas de reflexão sobre sexualidade e gênero.

### Proposta de Desenvolvimento

1. Preparar e finalizar as paródias
2. Apresentar as paródias ao grande grupo
3. Elaborar uma cartilha-proposta de itinerário pedagógico para outros ambientes e instituições.

## Recursos didáticos

Notebook, retroprojeter, papel ofício A4, canetas

## Critérios de avaliação

A avaliação se dará por meio de análises das propostas em vista o potencial de problematização e promoção de uma escola que acolha e dê visibilidade aos sujeitos que não se identificam com as normas impostas com relação a gênero e sexualidade

## Referências

ESCOURA, Michele; MACHADO, Bernardo; LINS, Beatriz. **Diferentes, não desiguais: A questão de gênero na escola.** São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

RIOS, Rogger Raupp; **Homofobia na Perspectiva dos Direitos Humanos e no Contexto dos Estudos sobre Preconceito e Discriminação** in *Diversidade Sexual na Educação: Problematizações sobre homofobia nas escolas* Brasília, 2009.





AUTORIA: LAERTE. FONTE: FOLHA UOL. DISPONÍVEL EM: <https://www1.folha.uol.com.br/painel-doleitor/2015/06/1647473-laerte-trata-genero-como-ideologia-mas-e-questao-biologica-diz-leitor.shtml>

**“A triste verdade sobre a intolerância é que a maioria das pessoas ou não percebem que eles são intolerantes, ou estão convencidos de que a intolerância está perfeitamente justificada” - Wayne Gerard Trotman**

**MÃOS A OBRA!**

Espero que este guia tenha ajudado nossxs leitorxs a refletir e incentivar a discussão sobre gênero e sexualidade dentro das escolas com propostas que venham a ressignificar o espaço escolar como um ambiente democrático e seguro.

# REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003
- GUIZZO, Bianca Salazar; BECK, Dinah Quesada; FELIPE, Jane. **Infâncias, gênero e sexualidade: Nas tramas da cultura e da educação**. Canoas: Editora da Universidade Luterana do Brasil, 2014
- LINS, Beatriz; MACHADO, Bernardo; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais: A questão de gênero na escola**. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**: Petrópolis, 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, Guacira Lopes. O corpo Educado. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 9-34.
- WEEKS, Jeffrey. **O corpo e a sexualidade**. In: LOURO, Guacira Lopes. O corpo Educado. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 35-82.

# ANEXO 1

**Carta 1 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**



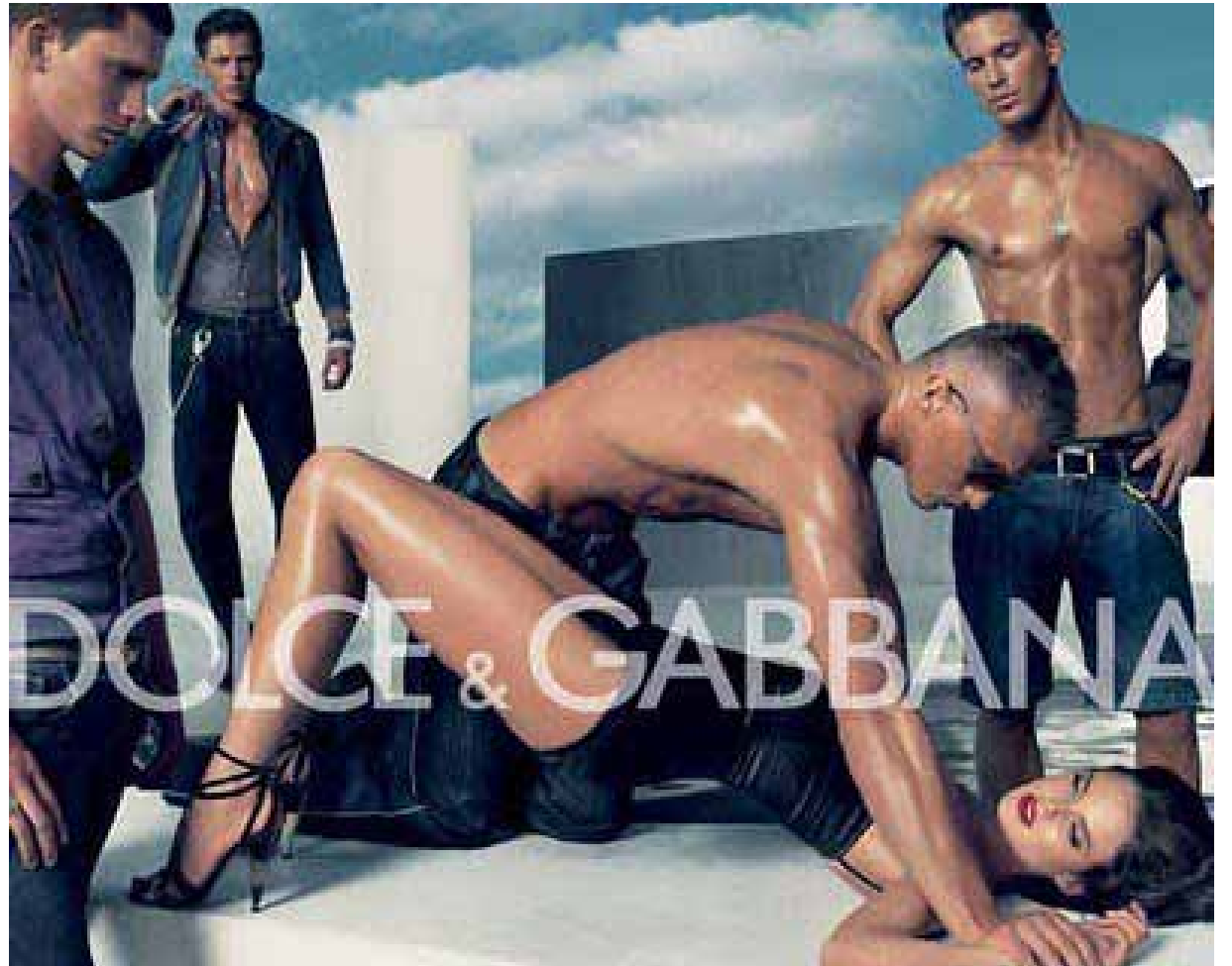
# ANEXO 2

**Carta 2 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**



# ANEXO 3

**Carta 3 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**



# ANEXO 4

**Carta 4 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**



# ANEXO 5

**Carta 5 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**

Uma boa bateria é que nem uma boa mulher:  
dificilmente a gente troca.



Da próxima vez que você  
trocar a bateria, troque por  
uma que tenha a garantia  
da Saturnia. Nunca mais  
você vai querer trocar por  
outra.

**SATURNIA**

**Heltar SATURMO  
Willard Exide  
VARTA**

# ANEXO 6

Carta 6 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas

**ASSIM, A VIDA É MELHOR**





LIQUIDIFICADOR  
ELÉTRICO PARA  
FRUTAS E LEGUMES



BATEDEIRA ELÉTRICA  
VARIOS TAMANHOS



EBULIDOR ELÉTRICO  
EPEL  
NOSSA FABRICAÇÃO



CHUVEIRO ELÉTRICO  
EPEL  
NOSSA FABRICAÇÃO



RADIOS DE TODOS  
OS TIPOS PARA  
TODOS OS PREÇOS



ENCERADEIRA  
ELÉTRICA EPEL  
ECONOMICA  
PRÁTICA LE-  
VE E DE ACA-  
BAMENTO  
PERFEITO

*Aparelhos elétricos de real utilidade  
para o conforto das donas de casa*

**PREÇOS ESPECIAIS PARA OS REVENDADORES**

**INDÚSTRIAS REUNIDAS INDIAN EPEL LTDA.**  
LARGO SÃO BENTO 20 • FONE 3-1724

**EPEL**

A MARCA QUE  
RESPONDE PELA  
EFICIÊNCIA DOS  
SEUS PRODUTOS  
GARANTIDA  
PELA FABRICA.



# ANEXO 7

**Carta 7 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**



# ANEXO 8

**Carta 8 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**



# ANEXO 9

**Carta 9 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**

**Especial**  
11 de setembro, dez anos depois  
Em 31 páginas, como o fundamentalismo islâmico inaugurou a era do medo

**Voto distrital**  
10 motivos para apoiar essa ideia que aumenta o poder do eleitor e diminui a corrupção

Editora Abril  
edição 2233 - ano 44 - nº 36  
7 de setembro de 2011

**veja**

**PARECE MILAGRE!**

**Um novo remédio faz emagrecer entre 7 e 12 quilos em apenas cinco meses. E sem grandes efeitos colaterais. Saiba tudo sobre ele**

Abri

www.veja.com

0000000000000

# ANEXO 10

**Carta 10 do Jogo da memória  
utilizado nas oficinas**



**Mulher de ferro**

A nova lavadora Brastemp é melhor do que a Amélia. De verdade! Por que as Amélias são de carne e osso. E esta mulher é de ferro! E é preciso mesmo ser de ferro para lavar tanta roupa. Uma tarefa que desgasta qualquer Amélia e que a Brastemp faz, sem se desgastar, durante anos e anos. Finalmente, um pequeno aviso aos maridos: se v. pensa que sua mulher é de ferro v. se enganou de lavadora... ou se enganou de mulher.

AA 40 NEUTROCOR BRASTEMP

**BRASTEMP** 

Propaganda Revista Pais e Filhos abril de 1970 - Ana Caldato